



No Paranoá, o rendimento dos alunos melhorou e a evasão escolar foi quatro vezes menor que em 94

Evasão escolar diminui no Paranoá

Na Escola Classe 2 do Paranoá, dos 1500 alunos, 520 são bolsistas do programa. “Ainda existem muitas crianças por aqui que precisam da Bolsa-Escola”, disse a diretora Zaira Leite Ramos. “Os pais estão mais comprometidos com o estudo dos filhos e o rendimento do aluno melhorou sensivelmente”, atestou a diretora. “No primeiro mês tínhamos uma média de 20 alunos faltosos pois os pais não acreditavam no controle do governo”, lembrou Zaira, que comprovou também a redução de evasão escolar — este ano apenas dois alunos deixaram a Escola Classe 2, no ano passado este número foi

quatro vezes maior.

Apesar da melhoria na situação escolar, a diretora se preocupa com o alto índice de desemprego entre os pais de alunos. “Muitos pais estão se sustentando com o dinheiro da bolsa. As condições de vida no Paranoá são muito precárias”, disse Zaira. Para a diretora é preciso também um programa que estabeleça incentivos de empregos para a população.

“O projeto está caminhando muito devagar e acho difícil que até o final do governo o critério de estar há cinco anos em Brasília seja mantido”, contestou o deputado distrital Odilon Aires (PMDB). Já o

deputado Miquéias Paz (PC do B), considera a depuração do processo um trunfo. “É preciso muita cautela”, ponderou Miquéias. Já o líder do PMDB, deputado Luiz Estevão cobra agilidade do programa. “Com a estrutura que a Secretaria de Educação e a Fundação Educacional tem, não há nenhuma razão para que a bolsa não atinja logo todo o DF”, disse Luiz Estevão.

A deputada Lúcia Carvalho (PT) considera cedo demais uma avaliação de todo o programa. “O controle dos bolsistas é o que menos me preocupa porque a bolsa pode ser imediatamente suspensa”, disse Lúcia.